



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ETIENE DE ANDRADE TENÓRIO

ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maceió
2019

ETIENE DE ANDRADE TENÓRIO
ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a. Ms. Aline S. Ferreira Aderne.

Maceió
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**Ata de sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia
na Modalidade de Educação a Distância**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de dezembro de 2019 foi instalada a Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância, do Centro de Educação (CEDU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), às 9h, na Sala de Reuniões do Centro de Educação, a que se submeteu o/a(s) licenciando/a(s) **Etiene de Andrade Tenório e Isabel Cristina da Silva Santos**, apresentando o trabalho intitulado: **Contribuições das artes visuais na Educação Infantil**, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado/a(s) em Pedagogia, tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do Curso, já referendada pelo Colegiado do Curso, a profa. Esp. Surama Angélica da Silva (NDI/UFAL) e a profa. Me. Amanda da Silva Ferreira Dias (IFAL) sob a presidência da profa. Me. Aline da Silva Ferreira Ardene (NDI/UFAL).

Analisando o trabalho, a Banca atribuiu a seguinte menção:

APROVADO

REPROVADO

OBSERVAÇÃO: O trabalho precisa ser revisado de acordo com as orientações da banca.

Local: Maciú/AL

Data: 19/12/2019

Cilene da Brito Ferreira Colares

Orientador(a)

Amanda da Silva Ferreira Dias

Avaliador(a)

Avaliador(a)

CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Etiene de Andrade Tenório¹
Isabel Cristina da Silva Santos²

RESUMO

Este artigo apresenta as contribuições das artes visuais na educação infantil. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo, de ordem bibliográfica, que é um campo de pesquisa usado fortemente nas ciências humanas para propor considerações sobre a temática. O tema é um âmbito fértil às pesquisas em educação. Entretanto, é necessário que sejam desenvolvidas diferentes estratégias de ensino aprendizagem de forma a proporcionar ao aluno melhor interação, participação e desenvolvimento nas atividades, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento através das artes visuais. É sob essa perspectiva que este trabalho se propõe a contribuir para o avanço nas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Artes visuais. Educação infantil. Socialização.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Educação – Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Universidade Federal de Alagoas- E-mail: edu-caiene@hotmail.com.

² Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Educação – Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Universidade Federal de Alagoas- E-mail: isabel.cristinasilva@outlook.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar as contribuições das artes visuais na educação infantil. Vale destacar a complexidade de tratar à temática, pois é um elemento importante para o processo de escolarização. Dada essa premissa, o tema de artes visuais na educação infantil é um campo fértil às pesquisas em educação. (LUQUET, 1969; PIAGET, 1971)

Assim sendo, as novas informações são incorporadas e assimiladas, porém essa relação acaba por modificar esses esquemas prévios, ocasionando uma transformação do conhecimento. Para tanto, é necessário que sejam desenvolvidas diferentes estratégias de ensino aprendizagem de forma a proporcionar ao aluno melhor interação, participação e desenvolvimento nas atividades propostas, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento através das artes visuais.

Diante disso, surge a problemática deste trabalho, no sentido de entender como ensinar artes visuais na educação infantil e qual a sua contribuição para o desenvolvimento de crianças. E foi devido a esse questionamento que decidimos abordar essa temática.

A pesquisa tem como objetivo geral apresentar as contribuições das artes visuais na educação infantil. Os objetivos específicos são: Descrever as artes visuais necessárias para educação infantil; Identificar diferentes estratégias de ensino que auxiliem a criança no ensino das artes; Estruturar informações sobre a aprendizagem das crianças com o uso das artes visuais; Avaliar o modo de ensino com esses recursos artísticos na unidade escolar.

A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo, de ordem bibliográfica, que é um campo de pesquisa usada fortemente nas ciências humanas para propor considerações sobre a temática. Tendo em vista a relevância de trabalhar a temática, o texto está estruturado em: Artes visuais; Vivencias na educação infantil; Considerações finais.

2. ARTES VISUAIS

Artes visuais são linguagens que compõem a educação e fazem parte do valor inerente à construção humana, uma vez que articula a vida emocional do ser humano, isto justifica sua presença na educação infantil. Esse aspecto auxilia na resolução de conflitos encontrados ao longo da vida. Envolve também interpretação, inteligência racional e capacidade de percepção. Um dos melhores modos de relacionar-se com o mundo é por meio da arte. (VYGOTSKY, 2009)

Artes visuais referem-se ao conjunto de artes que representam o mundo real ou imaginário e que a visão é a principal forma de avaliação. A arte visual esta relacionada à beleza estética e a capacidade de criar do ser humano, sendo capaz de realizar obras agradáveis aos olhos. (VYGOTSKY, 2009)

Segundo Adriana Maria e Maria Helena o ensino de artes visuais caracteriza-se pela aquisição de novos conhecimentos por parte do aluno. Sendo composta por: desenho, colagem, fotografia e outros. Através da arte a criança pode expor seus sentimentos, medos e emoções.

De acordo com o exposto a cima a criança utiliza as artes visuais para se expressar, adquirir sensibilidade e competências para lidar com formas, cores e imagens. Ao pintar uma tela ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Valorizar as produções infantis é valorizar a criança em seu desenvolvimento.

Percebe-se que na Educação Infantil, as artes visuais são cruciais para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança. A arte participa da formação da criança, enfatizando que esta não deve ser considerada como um passatempo, mas sim como uma área de extrema importância no ambiente escolar.

Por meio das várias formas de arte, desde a música, teatro e dança, o aprendizado torna-se muito mais dinâmico e eficaz. A criança experimenta novos papéis e vivências que propiciam um amadurecimento em suas relações sociais e pessoais. Entende-se que a utilização das artes visuais na educação infantil é uma ferramenta bastante útil, desde que interpretada numa abordagem mais ampla e não empregada de modo artificial.

O professor sempre deverá estimular as crianças em suas criações, elogiando suas diferentes formas de se comunicar com o meio. A arte é responsável por permitir refletir sobre o eu, como também, ensinar a criança a valorizar o trabalho do outro, respeitando assim a diversidade cultural.

Além de utilizar as artes visuais para trabalhar o afetivo e a interação social da criança, o professor pode utilizá-las no auxílio da motricidade infantil, que deve ser bem trabalhada desde a infância para que ela possa sentir a diferença desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional.

Um dos principais desafios do professor é possibilitar diferentes estratégias de ensino que auxiliem a criança na construção de uma aprendizagem significativa. A utilização de artes visuais como instrumento pedagógico é uma maneira diferente e divertida de aprender, podendo contextualizar e personalizar a didática dentro das possibilidades de ensino, visando à utilização de recursos que incentivem a criatividade, despertem a atenção, a interatividade e a interação das crianças na fase inicial de escolarização.

Considera-se a necessidade de um trabalho inovador que fuja um pouco do método tradicional de ensino. Deste modo, a criança se sente atraída pela novidade, favorecendo a fixação do conteúdo e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

O ensino de desenho é sem dúvida a linguagem da arte que está presente há mais tempo nos currículos escolares brasileiros. As práticas de desenho visam o treinamento motor, preparo para a escrita, decoração e ilustração de trabalhos escolares. O desenho, assim como a escrita, é uma forma de expressão importante para todas as áreas de conhecimento.

O professor será responsável por escolher o conteúdo a ser demonstrado de forma criteriosa para que a exibição não se torne apenas um passatempo. À vista disso, sabemos que são inúmeras as formas de utilizar as artes visuais em sala de aula, proporcionando aos alunos momentos felizes e descontraídos, sem perder o foco do aprendizado.

3. VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a realização desse estudo, o campo de pesquisa escolhido foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil-NDI que está situado no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, no Bairro Tabuleiro dos Martins. Seu Projeto Político Pedagógico – PPP surge como um instrumento norteador do ato educativo, dando uma nova dimensão a práxis pedagógica, através de novas experiências.

O NDI busca contribuir na formação integral da criança, sendo capaz de proporcionar ações livres, conscientes e comprometidas com o contexto Social, Político e Cultural do homem. Portanto, para atender este objetivo a unidade de ensino conta com a parceria da Universidade Federal de Alagoas e da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED.

Seu objetivo é oportunizar e oferecer ao educando condições necessárias para desenvolver igualmente suas competências e habilidades humanas, visando à formação de alunos críticos, autônomos, participativos e responsáveis.

Atualmente o NDI possui 86 crianças de 2 a 5 anos de idade, matriculadas nas turmas de Maternal 1, Maternal 2, 1º Período e 2º Período, sendo 14 crianças matriculadas em tempo parcial e 72 em tempo integral.

A equipe que compõe o NDI inclui diferentes profissionais em parceria com a SEMED, tais como: diretora, coordenadora, professores, auxiliares de sala, auxiliar de enfermagem, nutricionista, psicóloga, auxiliar de serviços gerais, cozinheira, auxiliar de cozinha, secretaria e porteiro.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. É o ato de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, é o acesso das crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade. (BRASIL, 1998)

As brincadeiras e as interações norteiam o trabalho realizado na Educação Infantil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Portanto, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixo esses dois aspectos. (BRASIL, 2019)

Segundo Jean Piaget (1896-1980) as crianças se encontram na fase do desenvolvimento cognitivo, chamada de pensamento pré-operatório, caracterizada como a aquisição da fala e o surgimento do jogo simbólico, onde a criança cria diversas brincadeiras e no desenho ela é capaz de realizar a realidade que a cerca.

A partir de observações realizadas em uma turma do 1º Período, com crianças entre quatro e cinco anos, foi possível organizar uma diversidade de momentos. Os momentos foram elaborados juntamente com o apoio da orientadora, a partir da disponibilidade de materiais para executar atividades simples, mas com significado importante no processo de ensino aprendizagem. Dividimos nossas observações sobre artes em três momentos: 1º Momento (desenho livre); 2º Momento (arte com esponja) e 3º Momento (confecção de massinha de modelar).

Essa divisão justifica-se pelo fato de que as crianças dessa faixa etária têm uma possibilidade maior de ampliação do conhecimento por meio das artes, proporcionando interações, criatividade, comunicação e produção. Enfatizando que a arte não pode ser considerada apenas como um momento lúdico, sem importância, mas sim como uma área que trabalha a percepção e cognição. (SOUZA, 2010)

No primeiro momento oferecemos papel em branco e lápis de cor, onde as crianças desenharam o que vivenciam no seu cotidiano. Alguns desenhos ainda não estão bem alinhados, às vezes os objetos e pessoas têm o mesmo tamanho, alguns estão flutuando, fora do espaço correto. Ao perguntar o que cada criança desenhou, ela conseguiu narrar tudo o que está em torno com uma “intenção interativa simbólica”. Utilizaram diversas formas e já conseguiam desenhar pessoas da família, colegas da sala e outros brinquedos.

Com o desenho infantil a criança desenvolverá melhor seu cognitivo, sairá do plano concreto para o abstrato, pois ela passará a representar o que está em sua memória, revelando que desenhar é uma das principais maneiras de se expressar, devendo ser valorizado como um importante instrumento no desenvolvimento da criança, como mostra a figura 1 a baixo. (PIAGET, 1978)



Figural: Desenho livre

Toda atividade lúdica desenvolve um bom desempenho intelectual da criança. A arte de pintar, por exemplo, traz concentração e prazer. Com isso, escolhemos para o segundo dia uma pintura com esponjas. Primeiro entregamos as esponjas para as crianças e em seguida colocamos as tintas em pratinhos descartáveis para que cada aluno fizesse uma pintura numa folha em branco. À medida que eles iam passando a esponja na tinta, eles também estavam explorando sua textura, e era questionado sobre o nome da cor que ele iria usar. Ao final apresentamos as artes de cada criança para que assim fossem valorizadas pelos colegas, como mostram as figuras 2, 3 e 4.

A pintura vai além da manipulação de pincéis e tintas, a partir da utilização dos diversos recursos que a pintura exige, a criança mostra diversos sentimentos. Além disso, desenvolve habilidade motora que será importante na alfabetização. Dessa forma, observa-se a importância da pintura, visto que possibilita aproximação das crianças com o universo das cores e com o desenvolvimento motor. (SILVA ET AL, 2010)



Figura 2: Arte com esponja



Figura 3



Figura 4: Apresentação das artes para os colegas

O processo de alfabetização começa muito antes do conhecimento das letras e palavras, ele começa nas atividades que envolvem movimentos de mãos e dedos. Portanto, no último dia foi proposto às crianças a confecção de massinha de modelar caseira, para que fosse realizada uma atividade lúdica e educativa com os alunos, a fim de proporcionar autonomia de cada criança e que pudessem desenvolver a criatividade, concentração, oralidade e descobrir novas formas, cores e texturas, estimulando também a socialização dos pequenos.

Levamos para sala os ingredientes que seriam necessários para a confecção da massinha de modelar caseira e em seguida explicamos o passo a passo. Os ingredientes utilizados foram: água, óleo, farinha de trigo e corante. Durante o processo de produção foi possível observar o trabalho em equipe, onde acrescentamos os ingredientes aos poucos com a ajuda de todos e eles foram colocando a farinha à medida que ia sendo pedido para massa não grudar. No final da confecção foram repartidos pedacinhos de massinhas e entregue para as crianças para que cada uma pudesse escolher a cor do seu corante.

Por fim, pedimos que elas montassem figuras como: animais, brinquedos e entre outros. Aos poucos cada criança criava objetos que tinham em sua mente, aumentando sua capacidade de concentração, pois ficavam focadas no manuseio da massinha de modelar. Além da arte trabalhamos outros conteúdos como, matemática e língua portuguesa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu observar a importância das artes visuais no desenvolvimento de ensino aprendizagem das crianças, visto que através dessas artes as crianças conseguem demonstrar seus sentimentos, interagir melhor com o mundo, tornando-se criativas e reflexivas, passando a aprender de maneira prazerosa e dinâmica.

Nesse contexto, salientamos que as artes visuais não devem ser consideradas como passatempo, mas como um campo de crescimento intelectual dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Assim como os aspectos de percepção e cognição devem ser considerados no ensino.

Dessa forma, com as diversas possibilidades que a arte proporciona, seja desenho, pintura, fotografia, dança e entre outros, a criança também está ampliando seu vocabulário, bem como oportunizando a criatividade, atenção e principalmente amplificando o conhecimento dentro dos aspectos mais valorizados na educação infantil.

5. REFERÊNCIAS

Ensino de arte: a língua do mundo. São paulo, FTD, 1998.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte, São Paulo: Mestre Jou, 1977

.

LUQUET, G.H. O desenho Infantil, Barcelona:Porto Civilização, 1969.

MEREDIEU, F. de. O desenho infantil, São Paulo: Cultrix, 1974.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SANTOS, Adriana Maria. FRATARI, Maria Helena. **Artes Visuais na Educação Infantil.** Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2011.

VYGOTSKY, L.S. A imaginação e a arte na infância. Lisboa: Relógio D'água, 2009.